



A EJA no contexto da pandemia de COVID-19: Vivências e desafios no CEEBJA Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a atuação do PIBID - Subprojeto Biologia no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A formação inicial dos e das pibidianas e pibidianos consistiu em expandir o conhecimento prévio inserindo leituras com diversas linhas de pensamento, que teriam um caráter de complementação teórica para a formação dos conhecimentos das ciências naturais, humanas e também uma preparação para a docência. De acordo com Pierro, Joia e Ribeiro (2001), a Educação de Jovens e Adultos é um campo que transborda os limites de escolarização, envolvendo diferentes processos formativos, questões sociais e culturais que ocorrem fora do espaço escolar.

Este grupo de PIBID foi iniciado em Outubro de 2020 e focou, em conceitos teóricos a acerca da educação, com leituras e palestras abordando diversos assuntos, como: ecotecnologias, ambientalização escolar, paradigmas e sua relação com a ciências biológicas e formação em epistemologias da ciência. Simultaneamente foi introduzido o contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para os(as) estagiários(as), principalmente, sobre os motivos da não conclusão do ensino durante a série equivalente, geralmente atreladas a instabilidades financeiras, gravidez precoce, por proibição dos pais e até mesmo do(a) companheiro(a).

A Educação de Jovens e Adultos teve um importante e significativo avanço com as contribuições de Paulo Freire. Em 1963, a proposta de Paulo Freire foi adotada nacionalmente como orientação para a alfabetização de adultos, o que ficou conhecido como “alfabetização em 40 horas”. E, em janeiro de 1964, o governo federal deu início a execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire.

Buscar um ensino de qualidade e atender ao cidadão no que tange ao conhecimento, faz parte fundamental de todos que se propõem a desenvolver um trabalho nesta modalidade. Os obstáculos são muitos. Durante a pandemia de COVID-19, a EJA precisou se adaptar ao novo momento e passou a funcionar somente com a modalidade remota, na qual os(as)



alunos(as) realizaram as matérias de forma virtual, bem como com material impresso para aqueles(as) estudantes que não tinham acesso às tecnologias virtuais. Assim, todas as atividades avaliativas, interações com os colegas e professores se deram com o distanciamento necessário.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades desempenhada no CEEBJA Paulo freire tiveram respaldo teórico em autores como Humberto Maturana, Fritjof Capra e Edgar Morin, sendo as obras respectivamente, A árvore do conhecimento (2001), A teia da vida (2012) e Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e a incerteza humana (2003)., as mais estudadas, entre outras.

A obra de Maturana (2001) explora reflexões sobre a constituição biológica, o processo de se tornar organismos autopoieticos, os comportamentos resultantes, fazendo uma passagem por várias áreas do conhecimento, tais como física, química, biologia, história, antropologia e também filosofia. Por outro lado, Capra (2012) apresenta uma visão de mundo em seu livro que rompe a ideia de separação entre a natureza do ser humano, da sociedade e da cultura. A obra pauta-se na necessidade em uma ciência que aborda a interdependência humana aos princípios ecológicos, entrelaçando tudo a um pensamento sistêmico na qual devemos lidar com as interações como uma rede complexa.

Além disso, Morin (2003) nos apresenta a ideia da Era Planetária, que se iniciou com a conquista das Américas em 1492. Assim, a humanidade está unida por um destino em comum, e na qual ocorre forte intensificação das relações globais que se iniciaram com a conquista das Américas. Além disso, apresenta diferentes aspectos do pensamento complexo que dialogam com outros autores, como o todo ser mais que a soma das partes, a importância de sistemas abertos em interação com o ambiente, entre outros. Mas principalmente, Edgar Morin defende que o sistema educacional atual nos torna incapazes de compreendermos a complexidade, e defende que para superarmos os complexos e globais problemas que a humanidade enfrenta na Era Planetária devemos buscar uma mudança no paradigma de ensino e incorporar o Pensamento Complexo. Os paradigmas da ciência também são criticados por Boaventura de Sousa Santos (1987), indicando o surgimento de um novo paradigma emergente, que se integra com as novas ciências e com a realidade do ser humano.



OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo foi o processo formativo ocorrido pelo programa PIBID frente ao contexto desafiador da modalidade de educação de jovens e adultos no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos) Paulo Freire, situado na cidade de Curitiba-PR. Com isso focou-se em estudar as metodologias específicas da EJA, além de desenvolver interações remotas com alunos e alunas do colégio a fim de entender melhor suas necessidades em meio ao ensino remoto.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas leituras e debates sobre pensamento sistêmico, pensamento complexo, vertentes da Educação Ambiental, diferentes epistemologias da ciência e ambientalização escolar. Também foi realizada análise e leitura crítica de documentos direcionadores do CEEBJA Paulo Freire, como Currículo Priorizado de Biologia, no cenário de aulas remotas; e Projeto Político-Pedagógico.

Após foram realizados encontros com a supervisora para discussões da dinâmica da EJA e observação de aulas via Google Meet para habituação com a rotina das aulas. Nesses encontros aprendemos sobre o colégio, por exemplo, como Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA) desenvolve o ensino na modalidade de EJA. Onde as disciplinas são separadas por períodos, ou seja, em um semestre os estudantes optam por um conjunto de disciplinas que serão cursadas e nos semestres seguintes, por outras, até cursarem todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Essa modalidade difere do ensino regular, em que todas as disciplinas são feitas concomitantemente.

Além disso, com a supervisora aprendemos sobre a readaptação dos professores com o ensino remoto e a utilização da plataforma Google Classroom (meio oficial), onde todos os materiais elaborados foram disponibilizados para os alunos e alunas. Ainda outra ferramenta do Google, o formulário google, foi utilizado para avaliar os alunos(as) com questões relacionadas ao conteúdo de cada semana. Além dos materiais disponibilizados, os pibidianos estiveram disponíveis para monitoria pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

De acordo com o Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino 2021, disponibilizado pela SEED, e com o cronograma da escola, foram separados dez temas de aula, sendo eles: Classificação Biológica dos seres Vivos, Genética, Níveis de Organização



dos Seres Vivos, Citologia, Sistemas do Corpo humano, Embriologia, Divisão Celular, Biotecnologia, Transgênicos e Bioética, Origem da Vida e Divisão Celular. Estes temas citados foram divididos entre os pibidianos para que formulassem e aplicassem os planos de aulas a elaboração dos mesmos, contendo os seguintes tópicos: Conteúdos, Objetivos, Desenvolvimento, Materiais/Equipamento, Avaliação e Duração das aulas.

De acordo com autor Pierro, Joia e Ribeiro (2001) a Educação de Jovens e Adultos é um campo que transcende os limites da escolarização em sentido estrito. Para os autores (*ibidem*) quando se adotam definições mais restritivas de ensino, o campo se torna secundário, sem formulação política e pedagógica, mais aprofundada, e recebendo menos importância em questão de formação e investimento. Como foi observado, não havia material didático específico para a EJA.

A equipe ainda esteve atuando na organização de um evento e divulgação científica dos trabalhos desenvolvidos concomitantemente às aulas, obtendo como base para elaboração, todas as leituras de formação dos estagiários e as experiências práticas na docência.

RESULTADOS

Por conta do calendário diferente da EJA, foi possível ter contato com 3 turmas distintas de alunos e alunas dentro do CEEBJA. Sendo a primeira turma, com um número significativamente pequeno de adesão de alunos e alunas nas aulas síncronas, havendo semanas em que nem mesmo um aluno estava presente. Mas essa turma serviu para entender as grandes dificuldades de quem não assistia às aulas no Google Meet (virtuais). Além disso, serviu para a supervisora acompanhar e explicar como funcionava a plataforma do classroom, as atividades que eram cobradas, além de mostrar os materiais que eram disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação e Esportes (SEED). Após ocorrer essa observação e contato com a realidade atual, houve uma habituação ao ambiente e às metodologias aplicadas na EJA.

As aulas foram elaboradas entre o fim de uma turma e o início da turma seguinte para que os estagiários e estagiárias do pibid conseguissem aplicar seus conteúdos. Assim como sugere a SEED, as aulas foram ministradas por meio da plataforma Google Meet utilizando o e-mail institucional da mesma. As dinâmicas de aula tiveram uma certa limitação, mediante o modelo remoto, porém dentro do alcance, ferramentas mais interativas e até a própria



construção dos slides das aulas foram pensadas para atender da melhor forma a compreensão dos estudantes. Foram também focados em analogias para aproximar os conteúdos dos cotidianos dos alunos e alunas, aplicação de quizzes relacionados aos conteúdos, disponibilização de resumos interativos, materiais audiovisuais produzidos pelos pibidianos e pibidianas. Além ainda, da elaboração de passos a passos de elaboração de mapas mentais, com o objetivo de ensinar métodos de estudos para que os(as) alunos(as) pudessem aplicar sozinhos a partir dos materiais disponibilizados.

Após o primeiro semestre de apresentação das aulas, foi observada uma certa incongruência na ordem dos conteúdos e ausência de certos temas que impediam o aprofundamento, resultando na modificação do cronograma semestral e inclusão de novo tema (Bioquímica), para que os alunos entendessem primordialmente o que se baseia uma proteína, um lipídio, um carboidrato dentre outros, antes de ver suas aplicações nas aulas futuras.

Observamos, ainda, que o desempenho dos alunos(as) em meio a pandemia foi prejudicado, pois somou-se a alguns dos problemas que já eram declarados por estudantes dessa modalidade de ensino como a falta de tempo para conciliar trabalho e vida familiar, com problemas trazidos pela pandemia. Além disso, houve uma baixa adesão nas aulas online, devido também à não obrigatoriedade da participação nos encontros síncronos, uma vez que a Secretaria de Educação do Paraná disponibiliza vídeo aulas e atividades gravadas. Portanto foi realizado um esforço em adaptar a linguagem para adultos.

Em paralelo às atividades rotineiras realizadas no programa, ainda desenvolvemos em conjunto com o programa de residência pedagógica um evento "Diálogos e vivências no ensino de ciências : desafios da educação em tempos de pandemia" no qual compartilhamos as experiências e aprendizados na docência falando da EJA na pandemia, apresentamos o trabalhos desenvolvidos nas escolas, e foram ministrados cursos como do relógio dos órgãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já evidenciado, a pandemia de Covid 19 ocasionou diversas dificuldades por parte dos alunos e alunas, sendo estas no acesso à internet, a falta de adequação às plataformas digitais, as quais muitos não tinham familiaridade e desconheciam processos como o de submeter trabalhos no classroom. Além disso, muitos compartilhavam o



computador com outros familiares para estudo, o que prejudicava uma dedicação maior às aulas, ou acompanhavam as aulas pelo celular e tinham dificuldade para enxergar bem os slides e outros materiais apresentados. Notou-se que não havia nenhuma metodologia especializada para o contexto da EJA, reforçando-se assim a necessidade de que sejam elaborados esses materiais, para que haja um ensino com equidade. O contexto de vida de um estudante adulto e de um aluno do ensino regular é bem discrepante, então não há coerência em um mesmo material e abordagem serem aplicados para ambos. Com a experiência de docência na educação de jovens e adultos é possível abrir uma visão mais ampla do significado de educação, sendo ela sem barreiras de idade, a compreensão de que nunca é tarde para se retomar aos estudos. Evidenciou-se também a necessidade de uma educação empática e inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES por financiar o projeto, a Universidade Federal Do Paraná pela oportunidade de vinculação a um projeto de iniciação a docência, ao CEEBJA Paulo Freire e os alunos e alunas pela vivência prática e também a profa Yanina Micaela Sammarco (UFPR) pela orientação com maestria durante todo o projeto; e a supervisora profa. Rosicler Maria Alchieri (CEEBJA) pela orientação ao longo das aulas e elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: Uma compreensão científica dos sistemas vivos. [S. l.]: Cultrix, 2012.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento. [S. l.]: Palas Athena, 2001.

MORIN, Edgar; CIURANA, E. R. MOTTA, R. D. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e a incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

SANTOS, Boaventura S. Um discurso sobre as ciências. Cortez Editora, 5ª Edição, 1987.

PIERRO, Maria C.; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera M. Visões da Educação de Jovens e Adultos do Brasil. Cadernos Cedes, nº 55, 2001.